



A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DOCENTE

Lucia Marques Furlanetto Gadelha¹
Ângela Adriane Schmidt Bersch²

A experiência com uma nova modalidade num espaço não-escolar na cidade de Rio Grande/RS

Introdução

O presente trabalho visa relatar a experiência de estágio obrigatório vinculado à disciplina de Estágio Supervisionado I realizado por uma acadêmica num espaço não escolar na cidade de Rio Grande/RS. Este tem como foco intervenções pedagógicas dos alunos em espaços não escolares e qualificar a formação dos acadêmicos.

O espaço oferece a modalidade de musculação e o público é composto na maior parte por idosos e pacientes em reabilitação. Muitos alunos frequentam o espaço há muito tempo, devido à satisfação em relação à excelência profissional e à sociabilidade, o que propicia a permanência no ambiente.

O objetivo do estágio foi conhecer o funcionamento do espaço e intervir na prática de musculação com duas alunas em reabilitação, sob a supervisão de um responsável técnico, professor de Educação Física.

O exercício de conhecer as necessidades e os objetivos dos alunos e a partir delas elaborar um plano de trabalho com estratégias pedagógicas é um processo importante na formação docente (LIBÂNEO, 2013).

No entanto, ao conhecer o histórico das alunas indicadas para intervenção, a acadêmica verificou que as mesmas necessitavam trabalhar aspectos como equilíbrio, lateralidade, circulação, noção de tempo-espaço, e outros que são trabalhados em dança.

A dança oriental por sua vez, promove o aprimoramento da capacidade neuromotora, melhora da circulação sanguínea, desenvolve a criatividade, autoconfiança e autoestima,


¹ Acadêmica do Curso de Educação Física – IE/FURG.

luciamfurlanetto22@outlook.com

² Doutora em Educação Ambiental – PPGEA/FURG – Professora Adjunta IE – FURG.

angelabersch@gmail.com





queima calorias, auxiliando no emagrecimento, melhora as funções digestórias e combate à depressão (BENCARDINI, 2002).

A acadêmica vem estudando dança desde a sua infância, nas modalidades de ballet clássico, jazz, danças folclóricas, flamenco e em especial, dança oriental. Fato que possibilita propor às alunas uma diversidade de movimentos corpóreos e, com isso, ampliar as experiências e a linguagem corporal.

Sendo assim, com a concordância do responsável técnico, da professora orientadora e a aceitação da proposta pelas alunas, foi permitido que a acadêmica, além de acompanhar as alunas nas práticas de musculação, aplicasse exercícios de dança que auxiliam nas suas reabilitações e melhoram a autoestima. Potencializar as vivências e experiências que envolvem movimentos corporais é, sem dúvida, uma tarefa do professor de Educação Física. Portanto, este deve ter a oportunidade de experimentar a iniciação docente no decorrer da sua formação acadêmica.

Metodologia

Na parte da musculação a acadêmica atuou observando, acompanhando, motivando e auxiliando uma das alunas no manuseio dos aparelhos, tendo em vista a sua fraqueza muscular.

No trabalho com a dança foi feito um trabalho prévio com exercícios de consciência corporal, alongamento e demonstração de bases/desenhos da dança oriental, a fim de perquirir as limitações e possibilidades de cada uma.

A partir de então foi desenvolvido um trabalho individualizado, com observância de evolução, de acordo com seus respectivos aspectos.


Foram utilizados alguns recursos pedagógicos como música, pote de creme, bolinha de tênis, véus, snujs (instrumento percussivo que produz um som de sino).

Resultados e Discussão

Embora as alunas tenham aceitado a proposta, no início se sentiram um pouco retraídas, talvez céticas em relação ao trabalho proposto pela acadêmica, pois tratava-se de atividades inovadoras e diferenciadas.

No entanto, com o tempo, criou-se uma esfera de confiança e interesse, a motivação foi aumentando a cada encontro, o que propiciou uma experiência muito positiva tanto para a acadêmica quanto para as alunas. Importante destacar que não há idade ou biotipo corporal para a expressão corporal que envolve a dança ou outras modalidades. Contudo, é fato que





cria-se barreiras quando trata-se do idoso experimentar algo novo. Para tanto existem várias estratégias pedagógicas das quais o professor pode se utilizar a fim de atingir os objetivos.

Uma das alunas fez questão de escrever um depoimento de próprio punho, expondo que devido ao trabalho realizado com a dança sentiu uma melhora no seu desempenho em relação a equilíbrio, lateralidade, localização espaço-temporal, graças à paciência e dedicação da acadêmica, que “propõe atividades diferentes e atrativas de fácil entendimento e constantemente estimula e incentiva meu desempenho”.

Evidenciamos que para alcançar êxito na proposta e atingir as conquistas relatadas acima é imprescindível estabelecer uma relação de afetividade e confiança entre aluno e professor. Este é um aspecto inerente ao processo de ensino e aprendizagem.

A outra paciente também, embora não tenha escrito, revelou para a acadêmica e para o Professor da academia que estava gostando muito do trabalho realizado. Demonstrou muito interesse e vontade de continuar o trabalho.

Os relatos das alunas revelam os benefícios corporais, mas, sobretudo, o ganho em termos de qualidade de vida.

Conclusões

A prática da musculação é imprescindível para a promoção da saúde, especialmente de pacientes em reabilitação como dos casos em tela, pois garante a promoção da força muscular e articular, melhora da frequência cardíaca e previne uma série de problemas e de doenças.

No entanto, dependendo do caso, é imprescindível que se faça um trabalho suplementar, a fim de trabalhar os aspectos recomendados pelo médico.

Para que isso ocorra eficazmente é necessário frequentar um ambiente social agradável e que seja realizado um trabalho eficiente, para que ocorra a motivação e a continuidade. Assim, consideramos fundamentais as experiências *in loco* proporcionadas pelo estágio, uma vez que, o acadêmico experimenta práticas pedagógicas da ação docente supervisionadas por um profissional no local e orientadas por um docente.

Conclui-se que as atividades desenvolvidas com as alunas indicadas atingiram as expectativas de forma satisfatória, contribuindo tanto para o aprendizado e formação da acadêmica quanto para o processo de reabilitação e melhora na (re)constituição da corporeidade das alunas.

Referências

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013



BENCARDINI, Patrícia. **Dança do ventre: ciência e arte** – São Paulo: Texto Novo, 2002





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

Catálogo na Publicação:

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

